Petróleo

Rafael Nogueira

Produção, Consumo e Saldo Comercial do Petróleo.

O mês de agosto apresentou aumento de 3,28% da produção em relação ao mês anterior, e aumento de 9,48% em relação ao mesmo mês de 2014. A produção diária de petróleo em agosto foi de 2.546 mil barris, 3,2% superior à produção de julho 2.466 mil bbl/dia (Tabela 2.1).

De acordo com a ANP, o grau API médio do petróleo produzido em agosto foi de aproximadamente 25,0 sendo 7,5% da produção óleo leve (>=31°API), 60,4% óleo médio (>=22 API e <31 API) e 32,1% óleo pesado (<22 API), segundo a classificação da Portaria ANP nº 09/2000.

Os cinco maiores campos produtores de petróleo em agosto foram Lula (11,4 Mmbbl), Roncador (11,3 Mmbbl), Jubarte (6,6 Mmbbl), Sapinhoá (6,4 Mmbbl) e Marlim (5,5 Mmbbl), todos da Petrobras. Além desses, os campos de Peregrino da Statoil (9º maior produtor) Argonauta da Shell (14º), Frade da Chevron (17º) produziram respectivamente 2,5 Mmbbl, 1,1 Mmbbl e 0,7 Mmbbl. Cabe destacar o avanço na exploração do Pré-Sal, representado pelo protagonismo do campo de Lula, que se tornou o maior campo produtor de petróleo no mês de agosto.

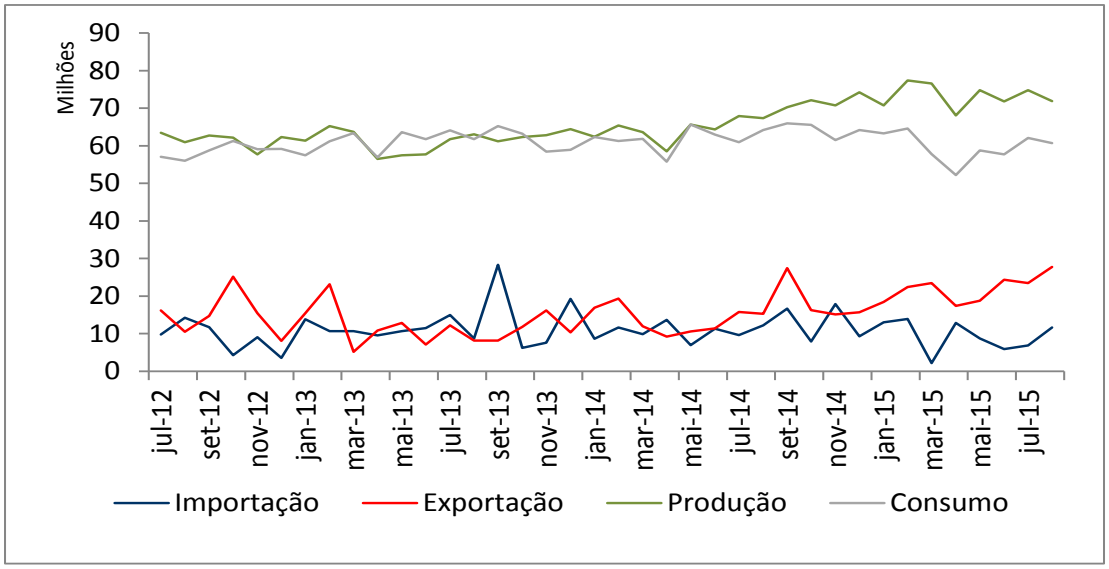
O consumo de petróleo, medido pelo volume de petróleo refinado em território nacional, caiu 2,82% em agosto, na comparação com o mês anterior, e 6,43% na comparação anual. A queda no consumo foi acompanhada pela redução das importações no mês de agosto na comparação mensal (4,41%), e na comparação anual (0,41%). As exportações, porém, registraram aumento, sendo 28,88% superior as de julho e 56,20% maior na comparação anual (Gráfico 2.1).

Tabela 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)

Agregado	ago-15	ago-15/jul-15	ago-15/ago-14	Tendência 12 meses	jul-15	ago-14
Produção	78.953.551	3,28%	9,48%		76.444.988	72.115.775
Consumo Interno	61.319.287	-2,82%	-6,43%		63.097.420	65.534.182
Importação	7.910.318	-4,41%	-0,41%		8.275.196	7.942.834
Exportação	25.366.305	28,88%	56,20%		19.681.556	16.239.480

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)



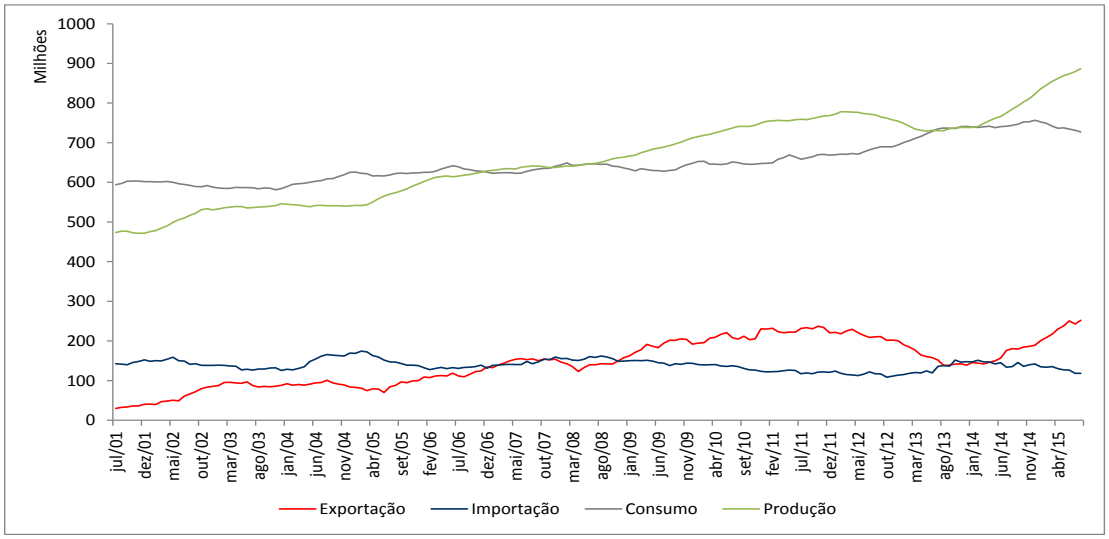
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

No acumulado de 12 meses para as contas agregadas, a produção e as exportações continuam mostrando tendência de elevação. Já as importações e o consumo vêm apresentando tendência de queda, o que traduz a redução da atividade econômica nacional (Gráfico 2.2).

A produção acumulada dos últimos 12 meses foi de 886,4 milhões de barris em agosto, e as exportações atingiram 251,8 milhões de barris no mesmo período. O consumo acumulado de 12 meses foi equivalente a 727,1 milhões, e as importações ficaram em 118,4 milhões de barris.

O aumento da produção verificada no mês de agosto para o Brasil é refletida, majoritariamente, pelos resultados do estado do Rio de Janeiro, responsável por 91,6% do aumento da produção no mês, seguido pelo Espírito Santo, responsável por 6,1% do aumento da produção. Adicionalmente, os únicos estados cuja produção mensal reduziu no mês foram Alagoas (onshore), Amazonas, Bahia, Ceará (onshore), Maranhão e Rio Grande do Norte (Tabela 2.2).

Gráfico 2.2: Contas Agregadas do Petróleo, acumulado 12 meses (Barril)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Tabela 2.2: Produção por Estado (Barril)

UF	Localização	ago-15	ago-15/jul-15	ago-15/ago-14	Tendência 12 meses	jul-15	ago-14
AL	Onshore	151.009	-2,60%	10,91%		155.045	136.159
	Offshore	9.011	1,03%	-11,56%		8.920	10.189
AM	Onshore	815.817	-0,96%	-5,09%		823.725	859.597
BA	Onshore	1.175.606	-3,04%	-10,55%		1.212.496	1.314.213
	Offshore	15.372	-18,64%	-35,33%		18.894	23.770
CE	Onshore	47.274	-3,20%	36,71%		48.839	34.581
	Offshore	164.049	0,20%	-12,90%		163.726	188.353
ES	Onshore	424.927	6,88%	-9,18%		397.575	467.875
	Offshore	12.796.565	1,00%	13,21%		12.670.051	11.303.081
MA	Onshore	214	-26,54%	-95,21%		291	4.471
RJ	Offshore	52.254.392	4,60%	5,76%		49.956.929	49.406.777
RN	Onshore	1.525.334	-1,18%	-0,94%		1.543.470	1.539.852
	Offshore	221.572	-2,36%	-0,25%		226.918	222.126
SP	Offshore	8.386.364	0,38%	56,55%		8.354.968	5.357.042
SE	Onshore	770.123	1,87%	-8,53%		755.965	841.926
	Offshore	195.921	82,80%	-51,72%		107.176	405.764
Total		78.953.551	3,28%	9,48%		76.444.988	72.115.775

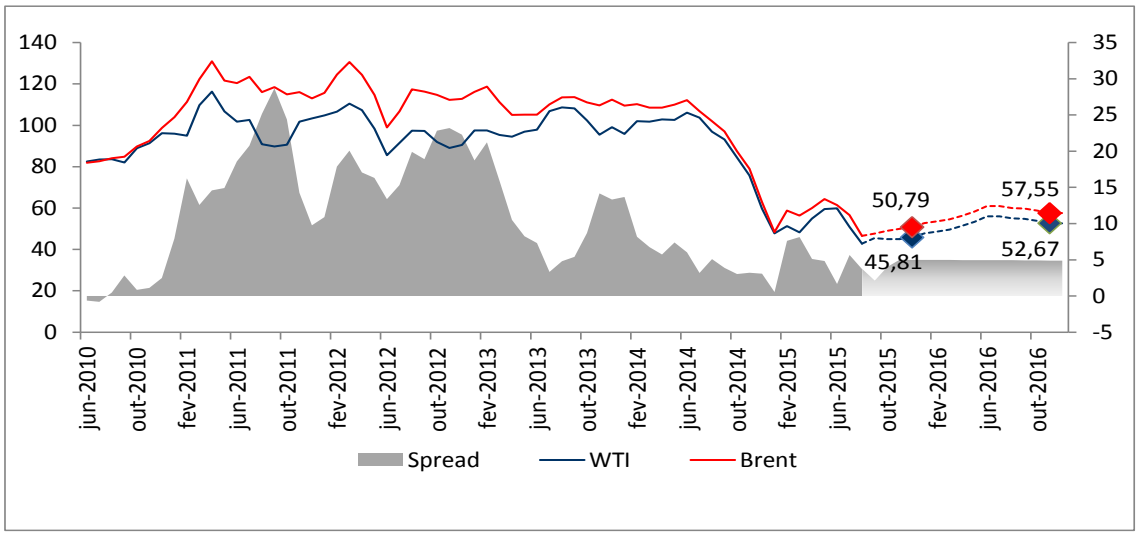
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

As médias mensais de preços dos petróleos Brent e WTI subiram em setembro. O Brent registrou aumento médio de US$1/bbl chegando a U$S48/bbl, enquanto o preço médio do petróleo WTI subiu de US$3/bbl em relação à média de agosto, chegando a US$46/bbl em setembro.

Segundo a EIA, apesar do aumento nos estoques mundiais de petróleo, que cresceu 2,0 milhões b/d no primeiro trimestre de 2015[1], a construção plantas de armazenamento caiu para 1,2 milhões b/d em setembro. O ritmo de construção de reservatórios tem projeção de desaceleração para os próximos meses, e este movimento ajudou a impactar no aumento do preço do petróleo tipo Brent. Também, em relação ao óleo WTI, a explicação do aumento se deve à queda da produção americana, e a cinco semanas consecutivas de queda no estoque de *Cushing*, principal *hub* de armazenamento localizado em *Oklahoma*.

De acordo com a EIA, a projeção para os preços de óleo tipo WTI e Brent para o fim deste ano são, respectivamente, de US$ 45,81 e US$ 50,79, subindo para US$ 52,67 e US$ 57,55 no fim de 2016 (Gráfico 2.3).

Gráfico 2.3 : Preço Real e Projeção ($/Barril)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EIA (Deflator - CPI US)

Derivados do Petróleo

Na comparação mensal, no mês de agosto houve queda no consumo de gasolina, GLP e QAV, enquanto diesel e óleo combustível apresentaram elevação. Já na comparação anual, todos os principais derivados de petróleo apresentaram queda no consumo. Vale destacar a forte queda na produção de gasolina, na ordem de 22%.

A respeito das importações de gasolina, este derivado apresentou queda de 58,75%, que não foi acompanhada pelas importações de diesel, que subiram 1,12%. A variação anual nas importações destes derivados seguiu a tendência mensal, apresentando, respectivamente, queda de 64,52% e aumento de 2,84%. (Tabela 2.3).

[1] 1,5 milhões superior ao registrado no mesmo período de 2014.

Tabela 2.3: Contas Agregadas de derivados (Barril).

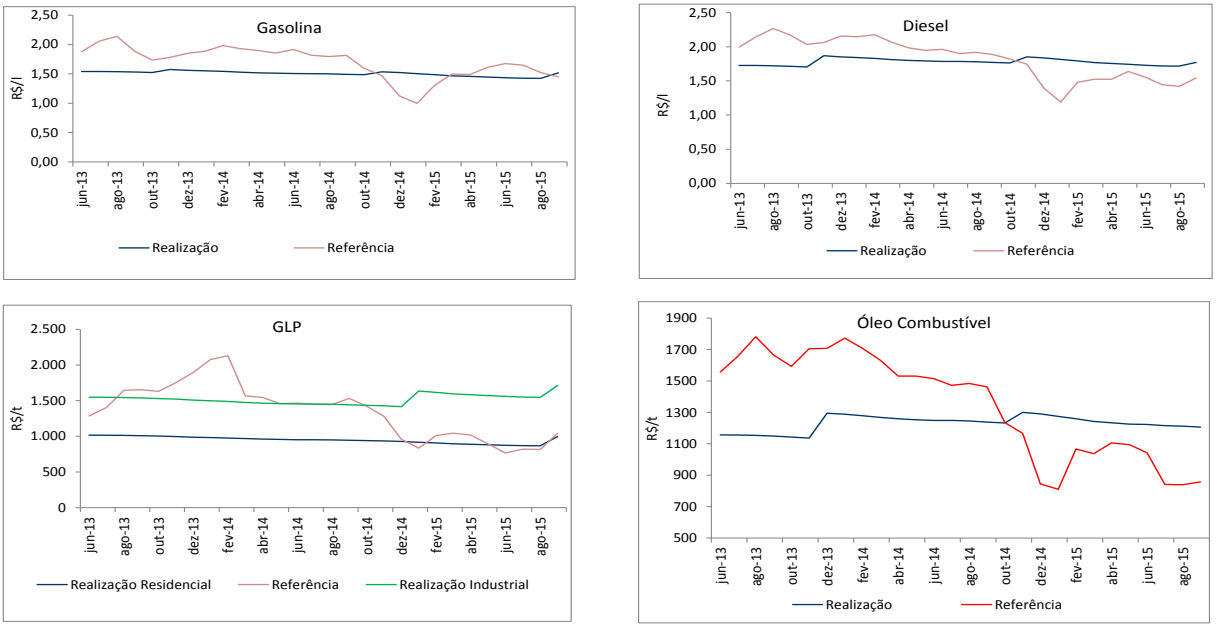
Combustível	Agregado	ago-15	ago-15/jul-15	ago-15/ago-14	Tendência 12 meses	jul-15	ago-14
Gasolina	Produção	12.559.982	-9,81%	-22,41%		13.926.367	16.187.751
	Consumo	15.093.114	-3,89%	-13,61%		15.703.607	17.470.807
	Importação	264.835	-58,75%	-64,52%		641.955	746.376
	Exportação	728.015	-22,00%	124,35%		933.396	324.500
Diesel	Produção	27.156.338	1,12%	1,12%		26.855.058	26.855.058
	Consumo	29.337.976	1,09%	-7,27%		29.021.792	31.637.352
	Importação	27.156.338	1,12%	2,84%		26.855.058	26.405.343
	Exportação	146.575	-	-		-	-
GLP	Produção	3.890.642	-6,27%	-6,83%		4.151.034	4.175.659
	Consumo	7.261.722	-5,14%	-2,47%		7.655.058	7.445.892
	Importação	714.091	-18,10%	-68,67%		871.886	2.279.249
QAV	Produção	3.139.496	-5,79%	-12,40%		3.332.606	3.584.092
	Consumo	3.889.947	-5,74%	-2,67%		4.126.824	3.996.637
	Importação	-	-	-		728.798	-
	Exportação	18.385	-	411,44%		-	3.595
Óleo Combustível	Produção	7.781.677	-1,53%	-14,21%		7.902.329	9.070.817
	Consumo	2.398.693	3,93%	-36,14%		2.308.025	3.756.002
	Importação	79.803	-69,41%	-80,63%		260.840	412.019
	Exportação	2.562.468	-34,10%	-32,29%		3.888.691	3.784.262

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Os preços da gasolina, diesel e óleo combustível na refinaria continuaram no mesmo patamar do mês de setembro de 2015, porém, o GLP teve seu preço reajustado pela Petrobras. O Gás Liquefeito de Petróleo para uso doméstico teve seu preço reajustado em 15% , e o de uso industrial, comercial e granel, teve reajuste percentual médio de 11%.

Exceto para o GLP residencial, todos os principais derivados de petróleo apresentaram preço de realização superior ao de referência internacional. A gasolina que nos últimos meses passou a estar, em média, mais barata internamente, voltou a ficar mais cara que o seu preço de referência (Gráfico 2.4). Para o óleo diesel e o GLP industrial, a defasagem de preços continua favorável a Petrobras.

Gráfico 2.4: Preço real dos combustíveis[1] x Referência internacional (R$/l)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e EIA.
Deflator: IPCA.

[2] Cilindro de até 13 kg.